

Hiperlink

De Guilherme Makoto

Abri o *player*. Engatei a *playlist* de *raps* do momento. Ao som das rimas em inglês, curti as fotos do Gui, do Di, da Vi e da Sil. Silvana. –Deus, essa mina é muito linda... Será que ela tem namorado?– Percorri o perfil dela.

Solteira. Frequentou Colégio São Miguel. Mora em...

Parei.

–Foco. –disse.

Voltei à área de trabalho. No plano de fundo, o Homem–aranha saltando de um arranha–céu.

Homem–aranha, Spider–man, Spider–homem... De onde sai aquela teia toda?

C-o-m-o

O

H-o-m-e-m-a-r-a-n-h-a.

P-r-o-d-u-z.

T-e-i-a.

Enter.

“O herói utiliza um lançador de teia acoplado em seu uniforme para atirar uma versão sintética dos fios. O equipamento foi desenvolvido por Peter Parker enquanto ainda utilizava seu traje feito em casa.”

Já sabia disso... Por que pesquisei?

–Foco!

Entendi... Estou com medo.

Fechei todas as abas do navegador.

–Um cara postou o *link* no fórum... –disse Igor, na noite passada.– Algumas pessoas afirmam escutar gritos e ter visões depois de acessar o site.

–E você acreditou? –falei.

–Tem até vídeo de gente relatando esses fenômenos!

–Sei...

–Eu mesmo não consigo passar mais de três minutos na página...

–Isso porque você é um cagão.

–Duvido **você** acessar o site. –falou Leila, também conectada no *chat*.

–O que eu ganho?

–Te dou todas as minhas *skins* do *Fortnite*.

–Apostado!

–Sai dessa, não faz isso! –disse Igor.

–Tarde demais. Ela vai perder todos os itens pra mim. Se ferrou.

–É o que vamos ver... –disse Leila.– Você tem que transmitir a tela do seu PC ao vivo pra gente, assim vamos ter certeza de que não trapaceou.

–Por quanto tempo?

–Meia hora.

–Só isso? –disse eu.– Fico uma hora e meia, tranquilamente...

–Depois da meia noite?

–Depois da meia noite.

–Fechado.

A tela estava sendo transmitida. Leila e Igor estavam assistindo, mas não se comunicavam comigo. Abri o novo navegador que instalara durante à tarde.

Prendi a respiração.

–Você não consegue acessar o site utilizando os navegadores normais... –dizia Igor.– É necessário um especial.

–É a tal da *deep web*? – disse Leila.

–Isso. Existem muitos sites assim, em que não é possível acessar sem um navegador diferenciado. Vou mandar o *link* para o *download* de um deles.

–Fale mais sobre o site amaldiçoado. –falei.

–Ah sim, sobre o site...

A página foi criada por um usuário desconhecido que afirma ter aprisionado algo no endereço eletrônico. Algo que controlava a sua cabeça; que o assombrava dia e noite, chamando seu nome pela madrugada... Dizem por aí: O ser aprisionado se comunica com quem acessa o site. As imagens perturbadoras que vão piscando nos cantos da tela; Os disparos sonoros que parecem aleatórios; As palavras em russo que, traduzidas, formam trechos de poesias sobre magia negra... Algo ou alguém clama por liberdade ali dentro. E o enorme letreiro estampando a entrada da página aparentemente inocente é um aviso em inglês, a língua mundial:

DON'TLOOKBACK.

“Não olhe para trás”. Tudo junto e sem espaço...

Pausei a música.

Digitei o endereço maldito. Minhas mãos estavam suando.

Enter.

A página não carregou. Parecia presa em processamento constante.

F5.

A tela do navegador, até então em branco, foi preenchida por um vermelho vinho. Depois, sobre a cor, brotaram padrões repetidos de flores brancas pixeladas. Um texto em russo jazia no centro da página. Somente algumas palavras estavam sublinhadas e coloridas de azul escuro. O título do site estava no topo: DONTLOOKBACK.

Até então, somente um perfeito atentado ao bom gosto, feito de cores berrantes e letras indecifráveis numa fonte esquisita. Ativei o tradutor simultâneo sobre a página:

“NÃO OLHE PARA TRÁS.

Criei este site para compartilhar MAGIA.

Criei este texto para compartilhar MAGIA.

Seja bem-vindo! Siga em frente e, não se esqueça: Não Olhe Para Trás!!!”

Deslizei o cursor sobre ambas as palavras “magia”, que possuíam *links* endereçados. Não os acessei de imediato, pois queria ter certeza de que não havia nenhum outro recurso interativo na página. Cliquei nos cantos, nas flores ao fundo e até mesmo no título. Nenhuma resposta do site. A página continuava estática, com seu brilho tosco e rosado vazando radioativo da tela do computador. Diminuí o brilho do monitor e não hesitei.

Duplo clique na palavra “magia”, da primeira frase.

Fui redirecionado para uma nova seção. O plano de fundo continuava o mesmo, com as flores e o vermelho brega. Mas um novo texto jazia no centro:

“Água mineral.

Não existia,

Agora existe.

Basta escrever.

Água mineral dentro de uma garrafa de plástico.

Agora, na sua mente,

Apareceu, quase que instantaneamente,

Uma garrafa com água dentro!”

Desta vez nenhuma das expressões estava sublinhada. Cliquei nos cantos, nas flores e em todas as palavras. Nada acontecia.

Voltei à página anterior.

Duplo clique na palavra “magia”, da segunda frase.

Na nova seção, somente o texto estava diferente.

“Magia = Meter imagens na sua cabeça, como um tiro de pistola bem dado.”

Assim como na página anterior, não haviam recursos interativos. Cliquei em todos os espaços e não obtive resposta. Voltei à área principal. Soltei a respiração e pude encarar o *layout* tosco da página. Deveria passar a próxima uma hora olhando para aquele plano de fundo horroroso.

Espreguicei-me na cadeira e passei os cinquenta minutos seguintes pulando entre as seções do site. Não houve gritos nem imagens estranhas. Senti-me muito contente imaginando a expressão de Leila me assistindo naquele instante.

Fechei a página com um sorriso no rosto.

“Se ferrou, Leila. Se ferrou...”

Mas, ao me deparar com a área de trabalho, o plano de fundo estava mudado. Onde estava o Homem–aranha?

Vermelho vinho, flores pixeladas... Por um instante acreditei não ter fechado a janela do navegador.

Alt F4.

Alt F4...

Alt F4!

Não havia janela para ser fechada. Meu coração flutuou entre batimentos vacilantes. Um frio me tomou de súbito. Espremi os olhos.

Havia um texto em letras miúdas, totalmente em português.

E se eu disser...

Que estou feliz.

Mas meus olhos continuam ociosos e tristes.

Você vai acreditar?

E se eu disser...
Que estou bem aqui,
Olhando você.
Vai me obedecer?
Quando eu disser...

Não Olhe Para Trás.